

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 3

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 3**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-5-9

DOI 10.22533/at.ed.059182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao longo desta coleção, organizada em 3 volumes, nosso maior compromisso foi reunir pesquisas relevantes que permitam um olhar para EaD a partir de múltiplos cenários. Cenários estes que se modificam rapidamente frente às novas redes, hábitos e necessidades que integram a sociedade do conhecimento onde a EaD é atualidade e não futuro, como por vezes ouvimos falar, por exemplo, “chegará o dia que a EaD estará integrada ao ensino presencial”. Considero que este dia já chegou, é hoje! Começou ontem. É realidade no qual instituições de ensino e profissionais desta área precisam reconhecer que a prática da EaD amplia-se como possibilidade de formação e neste sentido integrar práticas presenciais e a distância pode ser entendido como uma nova forma de fazer educação.

Frente a esta discussão apresentamos neste terceiro capítulo experiências de métodos aplicados a prática da EaD seja na educação superior, formação livre, como, área de música, ou ainda formação básica, como, ensino de geografia. E ainda esta corrida pelo conhecimento como diferencial competitivo a necessidade de formação de professores para uso das tecnologias exige esforço e atenção. Esta formação não deve ser informativa, mas deve permitir a construção de relações que potencializem o reconhecimento de tais ferramentas e sua influencia no fazer pedagógico que vai do planejamento da aula, apoio complementar do conteúdo, discussão de temáticas propostas, sistema acadêmico entre outros. O importante é perceber que frente a mudança da sociedade o cenário educacional não pode ser omissivo, precisa assumir uma visão evolutiva de modo a entender, estimular e desenvolver novas competências. O que não se limita a instituição amplia-se a toda comunidade acadêmica.

A realidade, portanto, não obstante das manifestações do sujeito se estrutura no ato de pensar e construir conhecimento, entendido por Platão como crença verdadeira e justificável. De forma simplificada o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento sua trajetória é longa se manifestando nas diferentes etapas da vida. Logo, potencializar este caminho é investir em práticas de ensino e aprendizagem que contribuam com a socialização de experiências, externalização de saberes, compartilhamento de informações que juntos num processo de mudança continua de visão, como num caleidoscópio, vão estimular a criação e a conexão de conceitos que levará o indivíduo ao ponto de desenvolvimento significativo permitindo por sua vez reiniciar o movimento agora na posição de quem socializa, externaliza e compartilha o que foi internalizado. Um movimento que resulta no desenvolvimento contíguo e ampliado, pois diferente dos recursos econômicos o conhecimento se amplia sempre que compartilhado, por meio de novos significados criados.

Enfim, livros como estes são fundamentais para se manter ativo e integrado a sociedade contemporânea na qual novo diálogos e práticas amplia as conexões e possibilidade de desenvolvimento contínuo nos mais diferentes contextos. E frente a esta preocupação este volume 3 três traz uma análise do perfil dos alunos evadidos e concluintes a distancia, a partir de um case, o que se faz emergente e relevante uma vez que são das discussões que

emergem grandes experiências e inovações.

De nossa parte esperamos que esta coletânea, organizada em três volumes, contribua para reflexão, práticas e sensibilização quanto a relevância da educação na distância na sociedade do conhecimento. Esperamos ainda contribuir com àqueles que tem compromisso com o fazer da educação e buscam nas possibilidades diversas aprender por meio de melhores práticas permitindo qualidade e inovação que fomentem o ensinar e aprender. Desejamos desta forma que a leitura estimule e divulgue pesquisas relacionadas a educação a distância. Uma prática educação que permite a formação para muitos em tempos e locais distintos. Onde professor e aluno assumem novos papéis sendo estes mediadores do conhecimento e protagonistas do desenvolvimento, respectivamente.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Vialana Ester Salatino</i>	
<i>Alexandra Cemin</i>	
CAPÍTULO 2	16
PROCESSOS FORMATIVOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
<i>Márcia Santos Cerqueira</i>	
<i>Vera Lúcia Ramos de Oliveira</i>	
<i>Danila Vasconcelos Oliveira da Luz</i>	
CAPÍTULO 3	29
UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 4	39
DESIGN INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA VIRTUAL “COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO”	
<i>Aline Claudino de Castro</i>	
CAPÍTULO 5	56
A CORRELAÇÃO ENTRE <i>PEER INSTRUCTION</i> E <i>BLENDED LEARNING</i> : UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Carlos Eduardo José da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Santos de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?	
<i>Mariana Barbosa Ament</i>	
<i>Jane Borges</i>	
<i>Denise Corrêa</i>	
CAPÍTULO 7	75
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD	
<i>Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva</i>	
<i>Marianne Martins Coelho</i>	
<i>Renato Alves da Silva</i>	
CAPÍTULO 8	85
PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA	
<i>Paulo Henrique Barbosa Silva</i>	
<i>Cláudio Marinho</i>	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIOS DA AUDIÊNCIA Á WEB CONFERÊNCIAS – ANÁLISE DAS CAUSAS DE UM ESTUDO APLICADO	
<i>Viviane Chunques Gervasoni</i>	
<i>George Bedinelli Rossi</i>	
<i>Dirceu da Silva</i>	

CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD	
<i>Ana Cecília Machado Dias</i>	
<i>Ana Lúcia Guimarães</i>	
<i>Heloisa Teixeira Argento</i>	
<i>Nívea Cristina Vieira Lemos</i>	
CAPÍTULO 11	121
GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
CAPÍTULO 12	133
IDENTIDADE E SUJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt</i>	
<i>Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida</i>	
CAPÍTULO 13	141
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Rosemary Pessoa Borges</i>	
<i>Elizama das Chagas Lemos</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Caitano</i>	
<i>Pablo Roberto Fernandes de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 14	151
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 15	163
FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD	
<i>Ricardo Thielmann</i>	
<i>Alessandra Simão</i>	
CAPÍTULO 16	177
TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...	
<i>Nedia Maria de Oliveira</i>	
<i>Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende</i>	
CAPÍTULO 17	190
CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<i>Gislene Lisboa de Oliveira</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	
CAPÍTULO 18	198
PROJETO VITÓRIA RÉGIA	
<i>Carlos Homero Urizzi Garcia</i>	
<i>Denise de Almeida</i>	
<i>Elisabete Jacques Urizzi Garcia</i>	

CAPÍTULO 19	205
CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Nádia Flausino Vieira Borges</i>	
<i>Aldízia Carneiro de Araújo</i>	
<i>Simone Lima de Arruda</i>	
<i>Marcia Flausino Vieira Alves</i>	
CAPÍTULO 20	216
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Jacks Richard de Paulo</i>	
<i>Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo</i>	
<i>Marta Bertin</i>	
CAPÍTULO 21	227
OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR	
<i>Endre Solti</i>	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
CAPÍTULO 22	241
PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES	
<i>Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura</i>	
<i>Alice Fogaça Monteiro</i>	
CAPÍTULO 23	253
ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA	
<i>Renata Cristina Nunes</i>	
<i>Ricardo Montserrat Almeida Silva</i>	
<i>Thabata de Souza Araujo Oliveira</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/
Campus Dom Pedrito.

Dom Pedrito – Rio Grande do Sul

Alice Fogaça Monteiro

Florianópolis – Santa Catarina

RESUMO: O presente trabalho discute a evasão na Educação a Distância (EaD) e a construção de diretrizes que favorecem a permanência dos alunos nessa modalidade. Na primeira seção do trabalho são sistematizadas em dimensões as causas da evasão a partir da análise de produções científicas sobre a temática, quais sejam: dimensão pessoal, dimensão organizacional, dimensão tecnológica e dimensão relacional. Na segunda seção é relatada a oficina “Permanências na EaD” realizada com diferentes profissionais da EaD, na qual foram discutidas algumas causas da evasão e a partir disso, construíram-se coletivamente diretrizes para permanência dos alunos nessa modalidade. Essa experiência possibilita reconhecer que os espaços coletivos de reflexão, discussão e proposição compõem uma proposta para encontrar soluções para evasão de maneira coletiva, a partir do diálogo teórico e da experiência concreta de diferentes profissionais dessa modalidade educacional. Ainda no sentido do fazer coletivo, essa experiência revela os integrantes da EaD como autores, protagonistas

do fazer educativo à distância.

PALAVRAS-CHAVE: educação à distância, evasão, diretrizes para permanências.

ABSTRACT: This paper discusses the Distance Education (DE) evasion and the construction of guidelines to keep the students in this educational modality. In the first section the causes of evasion was systematized in dimensions based on the analysis of scientific productions, namely: personal dimension, organizational dimension, technological dimension and relational dimension. In the second section, we report the workshop “Permanencies in DE” carried out with different DE professionals, in which some causes of evasion were discussed and from this, guidelines were built to keep students in this modality. This experience makes it possible to recognize that the collective spaces of reflection, discussion and proposition make up a proposal to find solutions to evasion in a collective way, based on the theoretical dialogue and concrete experience of different professionals on this educational modality. In the sense of making collectiveness, this experience reveals that the members of the DE as authors, protagonists of educational distance learning.

KEYWORDS: distance education, evasion, guidelines for permanence

1 | INTRODUÇÃO

A Educação a Distância mediada pelas tecnologias digitais (EaD) é relativamente recente e teve um crescimento exponencial nos últimos 15 anos. O Decreto nº 5.800 (BRASIL, 2006), instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que possui como objetivo ampliar e ofertar cursos do ensino superior em locais nos quais as universidades anteriormente não atuavam. Dessa maneira, a EaD contribui para a democratização do ensino superior pois possibilita a formação de pessoas que estão geograficamente distantes das universidades, e assim rompe com a hegemonia dos grandes centros. “A EaD tem um importante papel social, [...] amplia o acesso à educação, [...] contribui na qualificação e atualização dos profissionais da educação e auxilia na formação e constante qualificação em novas ocupações e profissões” (FAVERO E FRANCO, 2006, p. 02). Juntamente com o crescimento da oferta, tanto do número de cursos de graduação e pós-graduação oferecidos no país, quanto o crescimento da diversidade de cursos, é também notável o aumento do número de estudantes que iniciam o curso sem terminá-lo, ou seja, evadem (ABED, 2016).

A partir desse contexto esse trabalho tem como objetivo de, ao trazer uma experiência, dialogar acerca da evasão na EaD e das estratégias para possibilitar a permanência na EaD. Para construir esse diálogo partimos de três eixos que se conectam: o levantamento bibliográfico de pesquisas que versam sobre a temática; o relato sobre o desenvolvimento de uma oficina realizada com profissionais da EaD com o intuito de discutir algumas causas da evasão e construir sugestões para minimização dessa; e a apresentação de diretrizes para permanências na EaD, as quais foram construídas a partir da oficina realizada.

No primeiro eixo do artigo, “da evasão à permanência: diálogos com diferentes pesquisas”, apresentamos o levantamento bibliográfico acerca da evasão. Esta exposição inicial contribui para elucidar o que as pesquisas brasileiras vêm apontando como causas da evasão, as quais analisamos e sistematizamos em quatro dimensões: dimensão pessoal, dimensão organizacional, dimensão tecnológica e dimensão relacional. Nesse sentido, ao nos questionarmos “como podemos contribuir para a permanência?”, compomos diálogos que articulam teoria e prática, e abordamos como segundo eixo do artigo, a oficina “Permanências na EaD”, a qual foi proposta para construção coletiva de estratégias que minimizem a evasão e foi realizada como processo educativo com diferentes profissionais da EaD da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. No terceiro eixo “diretrizes para permanências na EaD”, compartilhamos o resultado da oficina, as diretrizes elaboradas no coletivo e nossas aprendizagens com as reflexões tecidas nesse trabalho.

2 | DA EVASÃO À PERMANÊNCIA: DIÁLOGOS COM DIFERENTES PESQUISAS

A fim de iniciar as discussões nos perguntamos: mas afinal o que é evasão? De acordo com Houaiss e Villar (2001, p. 188), evasão é “fuga, escapada, subterfúgio, pretexto”. Tal

significado quando pensado no contexto de um curso, está associado a desistência de um estudante, não atrelada a reprovação, mas ao abandono de um curso em andamento. Para Favero e Franco (2006) e Maia, Meirelles e Pela (2004) a evasão, enquanto desistência de um curso inclui também os estudantes que se matriculam e desistem antes de iniciar o curso. Mesmo concordando com os autores, nesse trabalho nossa abordagem está centrada na desistência daqueles estudantes que iniciam a trajetória formativa em um curso, e que por motivos diversos, desistem, ou pensam em desistir.

Embora a evasão não seja exclusividade da EaD, nessa modalidade podemos identificar motivações que estão vinculadas as peculiaridades da mesma: “[...] diferenças de mediação, planejamento e no próprio operar da EaD: em como mediar a aprendizagem e potencializar as tecnologias digitais disponíveis para seu uso na educação” (MOURA e LAURINO, 2015, p.11). Tais peculiaridades podem ser explicadas pelo fato da EaD ser relativamente recente no cenário educacional, “é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação” (BRASIL, 1998, p.01). Os estudantes que ingressam na EaD, em sua maioria, tiveram sua formação inicial na educação presencial, e quando se deparam com a utilização das tecnologias digitais em seu cotidiano, quando percebem que devem construir sua formação com autonomia, organizar seu tempo e interagir na plataforma educacional, se dão conta dos diferentes desafios que integram essa modalidade e talvez, um dos primeiros impulsos seja o de pensar em desistir.

A partir do levantamento bibliográfico realizado e de nossas experiências enquanto tutora, professora e coordenadora de tutoria, observamos que as causas da evasão podem ser sistematizadas em quatro dimensões: dimensão pessoal, dimensão organizacional, dimensão relacional e dimensão tecnológica. A dimensão pessoal, como o próprio nome diz, refere-se às questões particulares, da vida privada dos estudantes. Já as dimensões organizacional e relacional, referem-se à estrutura e organização do curso e as dinâmicas de relações e interações que são estabelecidas durante o curso. Por fim, a dimensão tecnológica refere-se às dificuldades com o uso das tecnologias. A fim de elucidar estes agrupamentos, a seguir dialogamos com autores acerca de cada uma das dimensões identificadas.

A **dimensão pessoal** refere-se as motivações particulares que suscitam na possibilidade de evasão do estudante. O censo EaD de 2015/2016 (ABED, 2016), aponta que a falta de tempo do estudante para se dedicar aos estudos dos cursos é a principal causa de evasão na EaD. Maurício e Schlemmer (2014) ao investigarem produções científicas sobre as causas da evasão na EaD também consideraram a falta de tempo como a principal causa de evasão.

Esta aparente falta de tempo pode estar associada à características sociais dos estudantes em EaD: adultos (entre 25 e 40 anos) que trabalham e estudam (FAVERO e FRANCO, 2006) e que tem dificuldade em conciliar essas duas atividades (MOLINA, ROSA E SILVA, 2014). Ainda, justamente pela sobreposição do trabalho e estudo, Favero e Franco, (2006, p.02) afirmam que “[...] uma das grandes causas da evasão é o cansaço

que as pessoas sentem ao final do dia, impossibilitando-as de aprender na sua totalidade, independente do local onde esteja ocorrendo a aula”.

Para Testa (2002) a flexibilidade de horários da EaD exige mais disciplina do estudante, o qual, algumas vezes, menciona a falta de tempo como justificativa. Compreendemos que a falta de tempo como motivação para evasão está associada à dificuldade de assimilação da cultura de EaD, pois os estudantes não possuem experiência prévia a distância e assim não estão acostumados com essa cultura (SOUZA, 2009). Dessa maneira muitos estudantes ingressam na EaD e confundem o fato de que é possível flexibilizar o tempo de estudo com o fato de não ter que estudar (SOUZA, 2009). Além disso, como o espaço do estudo também é flexível, aparecem justificativas para a evasão, como: “[...] falta de condições de estudo em casa, falta de ambiente no local de trabalho, desorganização pessoal, problemas técnicos e não atendimento às expectativas” (COELHO, 2001, p. 147).

Justamente pelo fato dos estudantes não estarem ambientados com a cultura da EaD, muitos tem a sensação de solidão “[...] uma sensação de abandono que os cerca durante todo o curso, principalmente, quando não ocorre uma maior interação entre os atores deste processo” (FAVERO e FRANCO, 2006, p.02). Problemas familiares e de saúde também aparecem como causas para evasão na dimensão pessoal, embora não tenham relação direta com a modalidade ou com o funcionamento do curso em sua dimensão mais ampla.

A **dimensão organizacional** refere-se à estrutura física, humana e pedagógica do curso, porque assim como o estudante deve estar preparado para ingressar na EaD, o curso deve estar preparado devidamente para acolher esse estudante, seja em estrutura física, tecnológica, equipes, entre outras tantas especificidades da EaD. Uma estrutura pedagógica que atente para os tempos e espaços da modalidade, a flexibilidade necessária para as interações e os diferentes estilos de aprendizagem, além de uma capacitada e afetiva equipe educadora e de suporte é essencial para a permanência dos estudantes.

Almeida (2008) ao estudar as causas de evasão de um curso a distância, elenca como principais causas: o excesso de trabalhos, problemas com o tutor, o envio de muitas mensagens para os discentes e a dificuldade de realizar as atividades. Dessa maneira, problemas na realização de atividades pode tanto refletir dificuldades na elaboração didática e pedagógica do curso, com o material, mídias e falta de preparo dos educadores, quanto à inabilidade do estudante em cumprir com suas obrigações por falta de auto-organização (SOUZA, 2009). Tais possibilidades denotam que o domínio da cultura da EaD não é exclusividade do estudante, mas também uma responsabilidade para professores, coordenadores e tutores.

A **dimensão tecnológica** refere-se ao fato de que uma das possíveis motivações para evasão é a dificuldade com o uso das tecnologias digitais, as quais são meio e suporte das comunicações na EaD. A familiarização com as tecnologias é fundamental para que os estudantes sintam-se a vontade nos ambientes virtuais de aprendizagem (SOUZA, 2009). As dificuldades encontradas estão associadas ao perfil de alguns estudantes, os quais, por encontram-se afastados do ensino regular, apresentam estranhamento e limitações no uso

das tecnologias. Essa característica tende a diminuir exponencialmente, com o acesso das pessoas as tecnologias para comunicações cotidianas. A fim de subsidiar a aproximação com o uso das tecnologias digitais, alguns cursos ofertam como uma das primeiras disciplinas, o letramento digital, na qual “[...] os estudantes começam a se apropriar do Moodle e das ferramentas tecnológicas para que esses não sejam um empecilho para aprendizagem, para participar, trocar, acessar e conviver virtualmente” (MOURA, VANIEL e MONTEIRO, 2013, p.38). Mesmo com essa disciplina inicial, alguns ainda apresentam dificuldades, o que demanda mais tempo de dedicação a essa modalidade, por isso na pesquisa de Coelho (2001), a dificuldade com as tecnologias aparece junto com a falta de tempo.

A **dimensão relacional** refere-se às dificuldades nas relações pedagógicas estabelecidas entre o estudante e os tutores, professores e coordenadores do curso. Essas dificuldades podem tanto estar na ausência das interações, como na insatisfação do estudante com a postura de professores e tutores. As interações entre os participantes na EaD diminuem a sensação de distância entre os estudantes e a instituição de ensino. Assim, quando professores e tutores se ausentam do convívio virtual com os estudantes, isso reflete diretamente na desmotivação do estudante, a qual se apresenta como uma das causas da evasão (FAVERO e FRANCO, 2006). Dessa maneira é importante que as comunicações entre os integrantes dos cursos seja frequente e contribua para amenizar a ideia de distância. Os encontros presenciais e a maneira como são mediados os diálogos podem afetar diretamente a permanência do estudante na modalidade, pois são nas interações que o estudante se sente ou não pertencente a um coletivo.

Após lermos e dialogarmos teoricamente sobre o tema da evasão, nos damos conta de que é importante falarmos em permanências na EaD, porque o foco das nossas ações enquanto pesquisadoras e docentes é possibilitar reflexões, pensar estratégias para que os estudantes possam superar suas dificuldades, ultrapassar barreiras, participar ativamente das discussões, alcançar seus objetivos pessoais e profissionais, e obviamente permanecer no curso. Compreendemos que as ações institucionais e docentes devem, ao invés de atuar nas causas da evasão, atuar em estratégias para a permanência do estudante.

3 | COMO PODEMOS CONTRIBUIR PARA A PERMANÊNCIA?

Para pensarmos e propormos estratégias para permanência na EaD é preciso considerarmos o contexto da modalidade e os diversos sujeitos que interagem no processo educativo. Na EaD a docência é coletivizada, atuam professores e tutores, os quais são responsáveis pela mediação entre estudantes, conceitos, conteúdos, aprendizagens e polo. Assim, para que a EaD se efetive com qualidade é preciso possibilitar que os sujeitos responsáveis pela formação dos estudantes neste contexto emergente possam participar, interagir e aprender em espaços formativos.

Criada em 2007, a Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do

Rio Grande (SEaD/FURG), conta com uma equipe multidisciplinar que tem como principal objetivo contribuir para a execução dos cursos a distância ofertados na instituição. Desde sua criação uma das preocupações da SEaD/FURG é fomentar a formação continuada dos diferentes integrantes responsáveis pela formação dos estudantes da EaD. Dentre tais formações são realizados os Encontros de Imersão, encontros intensivos que ocorrem a cada semestre, nos quais reúnem-se os integrantes da EaD da FURG: professores, coordenadores de curso, tutores a distância, tutores presencias, coordenadores de tutoria, coordenadores de polo e equipe SEaD em espaços de formação. Dentre as diferentes ações formativas dos Encontros de Imersão são propostas oficinas de diálogo e proposição de ações a fim de qualificar o processo de ensino a distância.

Em 2010, uma das ações formativas realizada foi a oficina intitulada “Permanências na EaD”¹, temática escolhida a partir da articulação de diferentes implicações da EaD: o crescimento dessa modalidade, a diversidade de integrantes, a polêmica relacionada ao tema evasão e os processos formativos. A proposição da oficina foi baseada na importância de se discutir o tema da evasão na EaD e de se pensar e propor estratégias para permanência. A oficina “Permanências na EaD” teve como embasamento teórico parte do levantamento bibliográfico realizado no eixo anterior, que mostra algumas causas da evasão, o qual foi atualizado para escrita desse trabalho.

A fim de contextualizar a temática com as experiências concretas da EaD na FURG, a equipe de coordenadores de tutoria fez um levantamento de diferentes diálogos e motivações que alguns estudantes apresentavam para justificar sua pretensão em desistir do curso. Esses diálogos e motivações foram adaptados para a construção de nove narrativas sobre a evasão e a mediação docente, conforme exemplos nos quadros 1 e 2.

Quadro 1: Narrativa A (autoria do coletivo de Coordenadores de Tutoria da FURG 2010).

NARRATIVA A

Após uma aula presencial, tentando motivar alguns estudantes que estavam com algumas dificuldades e pensavam desistir do curso, o tutor escreveu a seguinte

1 Esta oficina foi planejada e realizada em novembro de 2010 pelo grupo de coordenadores de tutoria para os cursos de educação a distância da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, durante o VIII Encontro de Imersão. A primeira autora desse artigo fez parte da equipe de coordenadores de tutoria e a co-autora atuou como integrante da oficina. Ambas teceram relações teóricas que fundamentam e qualificam a prática realizada.

Mensagem:

“Como estão todos? E os Encontros Presenciais foram produtivos? Para mim foi muito legal ter estado com todos vocês, adorei as trocas de experiências, as conversas e acima de tudo pela confiança demonstrada por vocês no meu trabalho. Aprendi muito com todos e espero que tenham aprendido algo comigo. Fiquei contente por terem relatado o que estavam sentindo, expondo o problema, espero ter ajudado com meus esclarecimentos e opinião. Deixo como mensagem a frase que repeti a vocês: “Tentar sempre, desistir jamais”. “Se estão até aqui, méritos têm, não é por acaso, estão vamos continuar firmes nesta trajetória”. Vamos fazer igual a colega de vocês, a nossa trajetória acadêmica é igual uma flor, começa pela semente, vamos regando e torna-se se uma rosinha até desabrochar e tornar-se uma linda rosa, grande e bonita. **(fazendo relação com a dinâmica que foi aplicada no encontro)**. Abraços a todos(as), continuo por aqui”.

Resposta de alguns estudantes:

Estudante A: Você viu que enviei a minha atividade ontem? Você é uma pessoa da qual jamais esquecerei em função de sua dedicação e pelo interesse que você tem em resgatar as “ovelhas” que estão querendo fugir do rebanho. Muito obrigada por você ter retornado, e com certeza não estamos aqui por acaso. Um grande abraço e obrigada por tudo de bom que você representa em nosso curso.

Estudante B: Gostei muito da nossa conversa, vi em teus olhos o quanto gostas do que fazes. Mas me sinto triste e fraca por não ter vencido esta batalha, não vou desistir da guerra, mas estou com medo de morrer na praia (figurativamente falando). É bom conversar com alguém que tem um sorriso no olhar e a alegria na alma.

Estudante C: Foi um prazer imenso revê-lo pessoalmente, fico muito agradecido pela compreensão que teve conosco ontem, e é desse tipo de pessoa que estamos precisando, pois tu és muito humano e compreensivo, não nos vê apenas como números, mas sim como pessoas humanas que tem sentimentos, tem família, tem trabalho, tem lazer, enfim como um conjunto. Um abraço

NARRATIVA B

Quando iniciei meu curso de aperfeiçoamento na EaD, apostei nessa nova empreitada como mais uma atividade na minha nova vida. Havia recentemente passado por um delicado processo ligado a problemas de relacionamento no meu trabalho. Há cerca de dez anos, eu e mais três amigas, professoras, idealizamos uma escola e a fundamos. Foi singular a experiência de coordenar coletivamente uma escola permeada de nossos sonhos, das nossas apostas pedagógicas e cheia de afetividade. Porém no ano passado essas relações foram mudando, nossa escola estava passando por alguns problemas financeiros e para contornar essa situação, outros parceiros apareceram, com interesses e perspectivas diferentes. Com isso, minhas amigas acabaram “vendendo” nossos sonhos e encaixando nossa proposta pedagógica em um modelo pronto de uma franquia. A partir desse fato, sofri muito, por minha posição nitidamente contrária a esse “encaixe”. Durante as reuniões de planejamento, comecei a ser deixada de lado, era como se qualquer ideia minha fosse negativa... Não aguentei a pressão e decepção, resolvi mudar minha vida e procurar apostar mais em mim: mudei de casa, de cidade, de trabalho e me propus a entrar no curso de aperfeiçoamento para me qualificar profissionalmente.

Quando iniciei o curso na EaD, tive a falsa impressão que éramos somente o computador e eu e conforme fossem surgindo as dificuldades, nessa relação de frieza, bastava desligar o computador. Essa atitude me dava a falsa ideia de problema resolvido. Nunca me passou pela cabeça desistir, porém, as dificuldades do início geraram angústias e estando num momento delicado de minha vida pessoal, minhas dificuldades iniciais foram um “balde de água fria” na minha motivação. Foi como se estivesse querendo “desligar” o lado emocional, mas ao entrar no curso não foi possível deixar de lado as emoções, e outras apareceram. Me sentia por vezes derrotada pelas tecnologias, receosa a cada nova atividade que viria. Mas com o andamento do curso, percebi e vivenciei que não adiantava eu desligar o computador e fingir que nada acontecia, e mais ainda, que haviam pessoas que se relacionavam comigo através da plataforma educacional, descobri que meu tutor me acompanhava e queria ser um companheiro nessa caminhada. Então, passei a considerar muito importante essa relação de tutores/estudantes e vice-versa, pois, mesmo com críticas, estas são sempre construtivas, motivando-me para o crescimento.

Ao mudar os sentidos e percepções que eu tinha, logo passei a me dedicar um pouco mais e meu tutor passou a mandar mensagens como esta: “Tenho observado o teu progresso, vejo isso em tuas construções, e fico muito feliz quando percebo o teu crescimento. Obrigada por tua contribuição, pois também cresço com elas.” Então, eu, tentando sair de uma fase muito conturbada recebia esses incentivos como fundamentais para minha permanência no curso. A avaliação da tutoria é o retorno fundamentado, aliado a palavras de incentivo. O importante nesse processo é que o tutor não sabe da sua vida e de seus problemas, mas exerce papel imprescindível na nossa autoestima e consequentemente na nossa motivação. Sem saber de toda a mudança e decepções e buscas que eu estava passando eu minha vida pessoal, meu tutor me deixou a seguinte mensagem:

“Faz parte de nossas vidas os sonhos! Muitas vezes, vivemos os sonhos de outros, mas a vida nos dá oportunidades de sonharmos os nossos próprios sonhos. Portanto, deixe que eles te levem ao mais alto que possas ir, sem medo de alcançar o inesperado.”

As narrativas foram o ponto de partida da oficina, a proposta foi que os participantes da oficina, ao lerem essas narrativas, pudessem imergir no contexto da evasão. Foi preciso afetá-los, provocá-los a pensarem, lembrarem e sentirem situações afins com a evasão. Na primeira parte da oficina os participantes foram divididos em pequenos grupos, e a cada grupo foi dado uma narrativa sobre evasão, a qual eles leram e definiram categorias para as motivações da evasão e também propuseram maneiras de mediar o diálogo com o estudante a fim de contribuir para sua permanência no curso. Nessas interações, os

participantes da oficina dialogaram a partir da leitura e de suas próprias experiências com o objetivo de criar alternativas para a permanência do estudante, e construir pelo menos uma diretriz para permanência na EaD, a partir do problema abordado na narrativa e em suas experiências.

Em um segundo momento, com todos os grupos reunidos, o debate foi no coletivo, quando os pequenos grupos, compartilharam suas leituras e reflexões, aumentando o número de interações, de experiências e de aprendizagens. Cada grupo resumia o tema da história e a categoria da motivação para evadir. A equipe de coordenadores de tutoria, fazia a mediação, ao projetar *slides* com subsídios teóricos para discutir as diferentes motivações para evasão na EaD relacionadas a categoria exposta pelos profissionais da EaD integrantes da oficina. Esse diálogo foi feito envolvendo todos os grupos e as quatro dimensões da evasão: dimensão pessoal, dimensão organizacional, dimensão relacional e dimensão tecnológica. O diálogo subsidiado teoricamente, além de complexificar as interações, possibilita que o processo não fique apenas na prática, mas que componha uma articulação teórico-prática. No terceiro momento, com a vivência de discussão, associada ao diálogo teórico e a relação com as experiências pessoais de cada participante, buscamos sistematizar no coletivo, algumas diretrizes para permanência na EaD. É possível observar que a oficina além de ser um processo formativo, que envolve aprendizagem dos participantes da mesma sobre a profissionalidade docente na EaD, simultaneamente é um processo de construção, de autoria de diretrizes que contribuem com o processo de aprendizagem dos estudantes, fazendo-os permanecer no curso.

4 | DIRETRIZES PARA PERMANÊNCIA NA EAD

Como resultado do processo fomentado durante a oficina “Permanências na EaD”, realizada durante o VIII Encontro de Imersão da SEaD/FURG, tutores a distância e presenciais, professores, coordenadores de curso e coordenadores de tutoria sistematizaram ações que podem contribuir para minimizar a evasão, as quais foram intituladas como “Diretrizes para Permanência na EaD” e estão apresentadas no quadro a seguir.

Diretrizes para Permanência na EaD

- Respeito perante as relações interpessoais;
- Olhar o estudante em sua individualidade, pois cada um aprende de uma forma e cada um tem o seu tempo de aprendizagem;
- Estimular os estudantes que tiram boas notas a continuar e os que tiram notas não tão boas também;
- Incentivar a organização do tempo, pois apesar do tempo flexível o estudante deve ter disciplina, já que existem prazos para a postagem das tarefas;
- A carga horária de trabalho tem que estar adequada ao tempo necessário para se realizar as tarefas;
- Prever para o estudante o tempo que ele terá que disponibilizar para os estudos, já na inscrição, como modelo poderia ter uma grade (como a dos tutores).
- Consciência da necessidade de disponibilizar seu tempo para se dedicar ao curso;
- Esclarecimento prévio sobre a identidade do curso;
- Oportunizar para os futuros estudantes um esclarecimento mais profundo sobre objetivos do curso, bem como as disciplinas que serão trabalhadas;
- Interdisciplinaridade das disciplinas;
- Reofertar vagas de disciplinas;
- Iniciar os cursos com número reduzido de disciplinas ir aumentando gradativamente;
- Estratégias de avaliação e recuperação contemplando o processo de construção do conhecimento;
- Valorizar mais a qualidade dos trabalhos do que a quantidade;
- Normatizar e divulgar as questões legais;
- Visitas aos lugares onde há demanda de estudantes para esclarecimentos sobre a FURG;
- Ter conhecimento básico de informática;
- Utilizar mais o recurso de vídeo conferência;
- Investimento no desenvolvimento da plataforma dos cursos da FURG: acesso mais veloz, mais estável e com variedade de recursos;
- Mais comunicação alternativa como chats, webconferências e vídeos;
- Retorno imediato e carinhoso aos cursistas;

Quadro 3: Diretrizes para Permanência na EaD

Algumas das diretrizes construídas têm sido efetivadas e embora a evasão permaneça, o processo de construção dessas diretrizes revelam que espaços formativos baseados no diálogo e na experiência podem contribuir com a autoformação, a mediação pedagógica nos cursos a distância e a qualidade das ações docentes na busca pela permanência na EaD. As discussões compartilhadas nesse trabalho revelam que, os integrantes da EaD, são autores, protagonistas do fazer educativo à distância e não apenas atores que reproduzem um papel, uma função pré-determinada. São autores porque criam e produzem sua ação pedagógica, seus modos de ser e fazer na EaD, pautados em produções dialógicas construídas por suas experiências e de maneira coletiva. Possibilitar espaços como esse, para discussão e proposição de ações acerca da permanência dos estudantes ou acerca

de outros desafios na EaD é essencial para que os profissionais dessa modalidade se percebam implicados e vislumbrem possibilidades de ação. As experiências com a escrita desse trabalho mostram que as problemáticas e desafios na EaD podem buscar e encontrar soluções em processos educativos que sejam dialógicos, coletivos e construtivos.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.) **Censo EAD.BR**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em: 02 maio 2017.

ALMEIDA, O. C. S. Evasão em Cursos a Distância: Análise dos Motivos de Desistência. In: **14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância** - “Mapeando o Impacto da EAD na Cultura do Ensino-Aprendizagem”. Santos, Brasil: ABED, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 20 mar 2017.

BRASIL. **DECRETO N. 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2015.

COELHO, M. L. **A formação continuada de professores universitários em ambientes virtuais de aprendizagem: evasão e permanência**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2001. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001420.pdf>>. Acesso em: 16 mar 2017.

FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. **Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. Novas tecnologias na educação**. CINTED/UFRGS. Volume 4, Nº 2, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25103.pdf>>. Acesso em: nov. 2010.

HOUAISS, A. e VILLAR, M de S. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F.S.; PELA, S.K. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil**. Abril de 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/073-TC-C2.htm>>. Acesso em: nov.2010.

MAURÍCIO, W. P. D.; SCHLEMMER, E. Educação a distância: as causas da evasão, os não lugares e suas manifestações. **Anais ESUD**. Florianópolis- SC, 2014.

MOLINA C. E. C.; ROSA J. C.; SILVA J. G. A evasão no curso de física licenciatura a distância da UNIFEI na perspectiva dos tutores. **Anais ESUD**. Florianópolis- SC, 2014.

MOURA, A. C. de O. S. de; LAURINO, Débora Pereira. Co-Determinação na Escrita-Leitura: enação de um território cartografado na educação à distância. **Prisma.com**, v. 28, p. 04-26, 2015. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/3509/3246>>. Acesso em: 08 maio 2017.

MOURA, A. C. de O. S.; VANIEL, B. V.; MONTEIRO, A. F. Experiências e recorrências na alfabetização digital. In: VANIEL, B. V.; JELINEK, K. R. (Org.) **Tutor/autor: experiências e saberes**. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. Disponível em: <<http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1583/1/Tutor-autor-experiencias-e-saberes.pdf>>. Acesso em 09 maio 2017.

SOUZA, C. A. N. **Um estudo sobre as principais causas da evasão na educação a distância – EaD.** Dissertação de Mestrado em Administração Pública, EBAPE - Fundação Getulio Vargas. 2009. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6978>>. Acesso em: 04 abr 2017.

TESTA, M. G. **Fatores críticos de sucesso de programas de educação a distância via internet.** Dissertação de Mestrado em Administração, PPGA/EA/UFRGS. 2002. Disponível em: <http://www.ea.ufrgs.br/professores/hfreitas/files/orientacao/mestrado/defesa/pdf/33_dissertacao_gregianin.pdf>. Acesso em: nov. 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Aldízia Carneiro de Araújo: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – PPGE; Especialista em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas, Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Psicopedagogia Clínica e Institucional e Tecnologias na Educação; Graduada em Pedagogia, habilitada em Orientação Educacional (ULBRA/2006) e em História(UFT/1995); Membro do NEPCE/EpeEM/Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObsSPE)/Rede MAPA. E-mail: aldiziapedagoga@gmail.com

Alessandra dos Santos Simão: Professor da Universidade: Associação Educacional Dom Bosco; Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense; Grupos de pesquisa: Implementando a AHP com o R, Arconte - Análise de Risco e Controladoria Estratégica

Alexandra Cemin: Professora e coordenadora geral EAD do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Matemática e Física pela Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Organizacional pela Unilasalle; Mestre em Educação pela Unilasalle; - Doutoranda em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul; Grupo de pesquisa: Inteligência artificial no Uniftec; E-mail para contato: alexandracemin@acad.ftec.com.br

Alexandre Rodrigues Caitano: Professor mediador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Licenciatura em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: alexandrercaitano@gmail.com

Alice Fogaça Monteiro: Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA

Aline Claudino de Castro: Professor da Secretária de Educação de Minas Gerais – SEE/MG município de Alfenas; Graduação em Química Licenciatura e Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas; Especialização em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário UNINTER; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Alfenas; Grupo de pesquisa: X; E-mail para contato: alinecastro08@gmail.com

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura: Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA; anacarolinaosm@gmail.com.

Ana Cecília Machado Dias: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: anaceciliadias@hotmail.com

Ana Lúcia Guimarães: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: profanaluciaguimaraes@gmail.com

Carlos Eduardo José da Silva: Professor do Centro Universitário Augusto Motta e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção de Aeronaves pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implantação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense; Especialização Lato Sensu em Gestão de Pessoas e Processos pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; E-mail para contato: eduardocej@fab.mil.br

Carlos Homero Urizzi Garcia: Professor da Universidade Braz Cubas. Graduado em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Graduado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Mogi das Cruzes e em Administração e Marketing e Educação em Música pela Universidade Braz Cubas. E-mail: hdehomero@yahoo.com.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Claudio Marinho: Atualmente é professor assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri onde atua nos cursos de Química, Física e Matemática na modalidade de Educação a Distância- EAD . Atua no curso de Especialização em Ensino de Geografia - EnGeo voltado para formação de professores de Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através a educação a distancia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no uso das tecnologias digitais no trabalho docente, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, educação e meio ambiente, informática, trabalho docente, ambientes virtuais de aprendizagem. produção de conteúdos educacionais . Desenvolve atividades na área de formação de professores para o trabalho com as novas tecnologias digitais aplicadas a docência.

Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt: Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; Tutora a distância curso de Graduação em Pedagogia a distância da Universidade de Brasília; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília; Mestrado em

Educação pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; E-mail para contato: cleonascimentoead@gmail.com

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Danila Vasconcelos Oliveira da Luz: Técnico da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Letras pela Universidade Salvador - UNIFACS; Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – GESTEC/UNEB; Grupo de pesquisa: Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais – DCETM/GESTEC/UNEB; E-mail para contato: doliveira@uneb.br

Denise Corrêa: Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduação em Música, instrumento musical Violão pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: denisecorrea90@hotmail.com

Denise De Almeida: Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas. Graduada em Letras e Direito pela Universidade Braz Cubas e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP; Especialista em Magistério do Ensino Superior pela PUC, SP, Em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco, SP, em Psicopedagogia pela Universidade de Santos, SP; Mestrado em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação; Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Denise.almeida@brazcubas.br

Dirceu da Silva: UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Tratamento de Dados de Ciências Humanas; Graduação em Física - Universidade de São Paulo, USP; Mestrado em Física - Universidade de São Paulo, USP; Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, USP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: dirceuds@gmail.com

Elisabete Jacques Urizzi Garcia: Professora da Universidade Braz Cubas e da Educatie Hoogs de Ensino e Pesquisa, SP; Graduada em letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP; Especialista em Didática do Magistério Superior pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano, SP, e em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Braz Cubas, SP; Autora de livros didáticos e paradidáticos por diversas editoras. E-mail: elisabetejacques@hotmail.com

Elizama das Chagas Lemos: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutoranda no Programa de Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Grupo de Pesquisa em Multireferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica aplicada a Educação (GEITE); E-mail para contato: elizama.lemos@ifrn.edu.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás; Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás; E-mail para contato: fafireis28620@gmail.com

George Bedinelli Rossi: ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e marketing de São Paulo; Graduação em Engenharia Elétrica Modalidade Eletrônica - Faculdade de Engenharia de São Paulo, FESP; Mestrado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Doutorado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: george.rossi@gmail.com

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Mestrado em Biologia: área de concentração – Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado (em andamento) em Educação - pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais; E-mail para contato: gislene.lisboa@ueg.br

Heloisa Teixeira Argento: Coordenadora de tecnologias digitais do Colégio São Bento no Rio de Janeiro; Graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu; Mestrado em Educação pela Unesa Especialista em Gestão de EaD pela UFJF; Gestora de Ensino da Professor do Futuro Assessoria Educacional Online; E-mail para contato: argentoh@gmail.com

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; E-mail para contato: almeida@unb.br

Jacks Richard De Paulo: Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MINAS; Mestrado em Ciências Naturais/ Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/ Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: richard@ichs.ufop.br

Jane Borges: Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Artes e Comunicação; Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP; Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009); Pós Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP (2017); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC); E-mail para contato: janeborges@ufscar.br

Kátia Sirlene de Moraes Duarte da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8185025395916961>; E-mail: katiaduartemusica@gmail.com

Marcia Flausino Vieira: Professora efetiva da educação básica na rede pública de educação do Estado do Tocantins; Especialista em Psicopedagogia Clínica; graduada em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Educacional pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: marciaflausino@hotmail.com

Márcia Santos Cerqueira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestrado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Doutoranda em Difusão do Conhecimento – DMMDC/UFBA; Grupo de Pesquisa: Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional; E-mail para contato: mcerqueira@uneb.br

Maria Antonia Tavares De Oliveira Endo: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP/UFOP/MEC); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: mariantonia@cead.ufop.br

Maria Aparecida Santos de Oliveira: Professora do Centro Universitário Augusto Motta, no Rio de Janeiro, nos cursos de Administração e Contabilidade; Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior; Pós graduada em Gestão de Pessoas pelo CPGE - Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Ciências Ambientais – Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local; E-mail para contato: cida2512@hotmail.com

Maria Teresa Menezes Freitas: Diretora do Centro de Educação a Distância da UFU. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática PPGECEM/UFU. Graduação em Matemática pela UFU. Mestrado em Educação pela UFU. Doutorado em Educação Matemática UNICAMP. E-mail: mtmf@ufu.br

Mariana Barbosa Ament: Professora do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Professora Conteudista da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista CAPES; Graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Claretiano CEUCLAR; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Grupo de pesquisa: Música, Educação e Interdisciplinaridade (CNPQ); E-mail para contato: marianabament@gmail.com

Mariana da Silva Neta: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, Mestranda em Letras / Linguística pela Universidade Federal do Tocantins – PPG-Letras; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional e em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – TO; Integrante do Grupo de Pesquisa: Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino Aprendizagem de Línguas e Literatura, E-mail: mariananeta@seduc.to.gov.br

Marianne Martins Coelho: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: mmcmusica@gmail.com

Marta Bertin: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestrado em Geografia/Análise e Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutorado em Geografia/Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: marta.bertin@cead.ufop.br

Nadia Flausino Vieira Borges: Professora na UFT e no Centro de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-TO; Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela UFT, Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e LIBRAS; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino da UFT/CNPQ, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis Socioeducativa e Cultural - UFT/CNPQ, pesquisadora associada à ANPeD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Pesquisa em Educação, e desenvolve e orienta pesquisas atualmente nas áreas de educação na diversidade, educação especial e inclusiva, tecnologias educacionais e pedagogia social na educação não-formal. E-mail nanaflausino@hotmail.com

Nedia Maria de Oliveira: Professora do Centro Pedagógico Roda Peão e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João del Rei (FUNREI); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc (PUCMINAS); E-mail contato: nedia@mgconecta.com.br

Nívea Cristina Vieira Lemos: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em História pelo Instituto Tecnológico Simonsen; Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Carioca; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: nivealemos@gmail.com

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira: Graduação em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: pabl robertofer nando@gmail.com

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Graduação em Ciências Contábeis pela União de Negócios e Administração (UNA-BH); Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: Líder do grupo sobre Gestão, Educação e Trabalho (PUCMINAS) e membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc; E-mail contato: paulaandrea@uai.com.br

Paulo Henrique Barbosa Silva: Atua como professor de Educação Básica de Geografia na rede pública estadual de Minas Gerais, na E.E. Modestino Andrade Sobrinho (cargo efetivo), no município de Sete Lagoas e na E.E. Bento Gonçalves (cargo efetivo), no município de Matozinhos. Membro do Coletivo Empodera Juventude e professor voluntário no cursinho popular de mesmo nome. Possui Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro Universitário UNIFEMM (2001), graduação tecnológica em Superior de Tecnologia em Logística pelo Centro Universitário UNIFEMM (2013), especialista em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009), especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2014), especialista em educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP UNIAFRO: Política da Igualdade Racial na Escola (2015), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (2016). Graduando em curso a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduando em curso a distância em Licenciatura Plena em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba) e pós-graduando pelo curso a distância de especialização em Educação e Tecnologias - Edutec pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. PROJETO TERRA DE LUZIA_ A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

Renata Cristina Nunes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (Doutorado sanduíche na University of Ottawa – Canadá); Grupo de pesquisa: Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância; E-mail para contato: nunesrenatac@gmail.com

Renato Alves da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; E-mail: renatovozviolaotrompete@gmail.com / renatovozviolaotrompete@hotmail.com

Ricardo Montserrat Almeida Silva: Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Ricardo Thielmann: Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Grupos de Pesquisa: GPADES/UFF e Laboratório de Multi-aplicações em Gestão (LAMAG), Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.

Rosemary Pessoa Borges: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro

Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica aplicada a Educação – GEITE; E-mail para contato: rosemary.borges@ifrn.edu.br

Sarah Mendonça de Araújo: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Graduação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Educação pela UFU. E-mail: sarah.araujo@ufu.br;

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas,); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Simone Lima de Arruda: Técnica de Educação Especial Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT / no Campus de Palmas; Especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO e Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Pedagogia pela Fundação UNIRG (2001) e Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2011), Integrante do Conselho Estadual dos Diretos da Pessoa com Deficiência - COEDE / TO. E-mail: simonealianca@bol.com.br

Thabata de Souza Araujo Oliveira: Licencianda em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional – UNICESP/ Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional - Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: valeria.lima@ueg.br

Vera Lúcia Ramos de Oliveira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail para contato: vloliveira@uneb.br

Vialana Ester Salatino: Professora do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-Graduação em Gestão e Docência do Ensino pelo Centro Universitário Uniftec; MBA em Gerência Empresarial pela Ftec Faculdades; Especialização em Arteterapia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Grupo de pesquisa: GP Forma Serra e participante do Observatório de Educação da UCS; E-mail para contato: vialana.psicologia@gmail.com

Viviane Chunques Gervasoni: Professor da Universidade: UNINOVE Universidade Nove de Julho; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Finanças e Banking da Universidade UNINOVE Universidade Nove de Julho; Graduação em Administração com ênfase em Finanças e Marketing pela Universidade FSA Fundação Santo André; Mestrado em Administração pela Universidade USCS Universidade de São Caetano do Sul; Doutorado em Administração pela Universidade UNINOVE – Universidade Nove de Julho; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: Viviane.chunques@gmail.com

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-5-9



9 788545 509059